

Projecto para obtenção do grau de Mestre em  
Cinema Documental

Instituição\_Instituto Politécnico do Porto  
Escola\_ESMAE  
Curso\_Mestrado em Comunicação Audiovisual  
Especialização\_Fotografia e Cinema Documental  
Área\_Cinema Documental

Unidade Curricular\_Projecto/Estágio Profissional  
Orientador\_Jorge Campos  
Co-Orientador\_Cristina Susigan  
Ano\_2010

# **ESTÁGIO NA EMPRESA FAROL DE IDEIAS**

GUILHERME FERRO  
**MCA. 2010**

Projecto para obtenção do grau de Mestre em  
Cinema Documental

Instituição\_Instituto Politécnico do Porto  
Escola\_ESMAE  
Curso\_Mestrado em Comunicação Audiovisual  
Especialização\_Fotografia e Cinema Documental  
Área\_Cinema Documental

Unidade Curricular\_Projecto/Estágio Profissional  
Orientador\_Jorge Campos  
Co-Orientador\_Cristina Susigan  
Ano\_2010

# **ESTÁGIO NA EMPRESA FAROL DE IDEIAS**

GUILHERME FERRO  
**MCA. 2010**

## Resumo

Este documento diz respeito ao estágio efectuado na empresa *Farol de Ideias*, integrado no Mestrado em Cinema Documental, tendo como principais áreas de interesse as funções de operador de câmara e editor. Terminado o estágio, desenvolvi um projecto que consistiu na criação de um programa de televisão, á semelhança do dos programas realizados nesta empresa. O programa por mim desenvolvido trata-se de um programa de reportagem, dedicado ás bandas portuguesas de metal em todas as suas vertentes.

**Palavras chave:** Estágio, Programa de Televisão, Reportagem, *Heavy-metal*

## **Abstract**

This document concerns the internship in the company *Farol de Ideias*, integrated in the Master in Documentary Film. The main areas of interest: the duties of a camera operator and editor. After the internship, I developed a project that involved creating a television program, the similarity of the programs carried out in this company. This is a program of reporting, dedicated to Portuguese metal bands in all its aspects.

**Keywords:** Internship, Television Program, Report, *Heavy-metal*

## Índice:

<b>Resumo</b>	<b>1</b>
<b>Abstract</b>	<b>2</b>
<b>Índice</b>	<b>3</b>
<b>Introdução</b>	<b>4</b>
<b>1. O Estágio na Empresa</b>	<b>5</b>
<b>1.1. Integração na Empresa</b>	<b>5</b>
<b>1.2. Praça da Alegria</b>	<b>6</b>
<b>1.3. Outros Projectos</b>	<b>8</b>
<b>1.4. Som da Rua</b>	<b>9</b>
<b>1.4.1. Os Personagens</b>	<b>9</b>
<b>2. Desenvolvimento do Projecto</b>	<b>12</b>
<b>2.1. A primeira proposta</b>	<b>12</b>
<b>2.1.1. Caixa de Pandora: Desenvolvimento da Ideia</b>	<b>12</b>
<b>2.2. Conteúdos do Programa</b>	<b>16</b>
<b>Conclusão</b>	<b>19</b>
<b>Anexos</b>	<b>21</b>

## Introdução

No âmbito deste mestrado, efectuei um estágio na empresa *Farol de Ideias*, uma produtora dedicada ao desenvolvimento de programas de televisão, tendo como principais destaques programas de informação económica, ambiental e desportiva. Os meus principais objectivos neste estágio foram a integração numa equipa de trabalho numa empresa deste género e aprender o funcionamento desta. Pretendia também aprender de que forma estes programas são desenvolvidos, quais os meios utilizados e quais as alternativas a recorrer á falta destes. A minha principal área de interesse no estágio nesta empresa é a de operação de câmara, área na qual trabalho á vários anos, mas tendo também atenção no desenvolvimento de outras áreas nas quais não me sinta tão á vontade, tais como a edição. No final deste estágio, desenvolvi um projecto pessoal, o qual consiste num programa de televisão, baseado no formato dos programas desenvolvidos na empresa. Como tema deste programa, optei por um tema com o qual me identifico, tendo desenvolvido um programa de música dedicado ao *Metal* e ás suas vertentes. A escolha deste tema, deveu-se ao facto de, para além dos meus conhecimentos na matéria, tentar colmatar a inexistência de programas televisivos dedicados a este tema. Existe um programa dedicado ao tema, emitido na Sic Radical, o qual praticamente se limita à transmissão de *videoclips* deste género musical, na sua maioria de bandas estrangeiras. O meu objectivo foi a criação de um programa de reportagem, dedicado principalmente a bandas nacionais, pouco conhecidas fora do seu meio, procurando também ajudar na divulgação destas. O meu objectivo com este projecto é o desenvolvimento de um programa realizado com poucos meios, o qual eu possa realizar mensalmente para a criação de um canal *on-line*. Este canal servirá para avaliar o número de visualizações do programa de forma a considerar a hipótese de o propor a um canal de televisão no qual se insira.

## 1. O Estágio na Empresa

### 1.1. Integração na Empresa

No que diz respeito á integração na empresa na qual realizei o estágio, *Farol de Ideias*, posso dizer que foi bastante rápida. No primeiro dia de estágio, uma vez que era uma pessoa nova na empresa e ainda não sabiam bem que tipo de funções me podiam atribuir, aproveitei então para conhecer o material com que trabalhavam, principalmente no que diz respeito as câmaras.

De todas as câmaras utilizadas as únicas que me eram estranhas eram as câmaras de gravação *XDCAM*. Em relação á utilização destas, não tive grande problema uma vez que o modo de funcionamento é semelhante as demais. Uma vez que a minha principal prioridade era o trabalho de operação de câmara, aproveitei também os tempos mais livres com o visionamento de trabalhos efectuados na empresa, tantos os produtos finais como as imagens em bruto.

Tendo em conta que a principal equipa de trabalho em que me inseri por norma só recebia a informação do trabalho a efectuar entre as onze horas e o meio-dia, grande parte das manhãs dos meus primeiros dias de trabalho foram usadas no visionamento destas imagens. Estes tempos livres foram também usados para ultrapassar aquela que foi a minha maior dificuldade na inserção na empresa que foi a aprendizagem do *software* de edição utilizado, o *Apple Final Cut*. Tendo em conta que toda a minha vida académico-profissional trabalhei com o *Adobe Premiere*, tendo tido apenas uma semana intensiva de aulas sobre este *software* da *Apple* no decorrer deste mestrado, foi para mim algo complicada a adaptação inicial. No entanto, e uma vez que ambos os *softwares* trabalham de uma forma semelhante, facilmente ultrapassei esta dificuldade através da observação de colegas de trabalho e de experiências que fazia com o programa nos tempos livres.

A minha principal dificuldade neste *software* acabou por ser a utilização das ferramentas e respectivos atalhos, uma vez que, como já referi acima, estava habituado ao atalhos e comandos do *Adobe Premiere*, tendo utilizado estes por engano por várias vezes sem efeito nenhum ou tendo um efeito indesejado, ou por vezes andava a pesquisar as várias opções do *software* para encontrar a ferramenta desejada, o que inicialmente me atrasava o trabalho na edição.

Esta dificuldade também a senti na utilização do esquema de teclado do sistema Apple uma vez que sempre utilizei PC. No entanto hoje em dia trabalho principalmente neste *software (Final Cut)*, encontrando alguma dificuldade/confusão em trabalhar com o outro sistema, principalmente no que diz respeito á utilização das ferramentas.

No primeiro dia de estágio, após me ser dada a conhecer a casa, as pessoas e o equipamento, fui acompanhar a equipa de reportagem do programa *Praça da Alegria*, na gravação de um falso directo, ou seja, de um depoimento que deveria ser gravado de preferência sem interrupções de forma a passar no programa do dia seguinte como se fosse um directo. Este meu primeiro contacto com o trabalho da empresa consistiu no depoimento de um médico no Hospital de São João sobre um método inovador de tratamento em caso de falha pulmonar, seguido do depoimento de uma paciente que foi curada devido á utilização deste método. Este primeiro contacto serviu-me para saber o que fazer em trabalhos futuros semelhantes.

Apesar do objectivo neste depoimento ser para passar como se fosse directo, fazer vários planos de corte, caso não seja possível mostrar tudo o que se pretende em plano único e assumir que não se trata de um directo. No segundo e terceiro dia de estágio, fui destacado para fazer operação de *perche* num vídeo institucional a ser gravado na *UNICER*. Tendo em conta que para este trabalho era necessário trabalhar com uma certa sintonia com o operador de câmara, posso dizer que, como primeira adaptação num grupo de trabalho, me serviu para observar de que forma os operadores de câmara da empresa trabalham. Obviamente que o método de trabalho muda de operador para operador e de trabalho para trabalho, mas para mim foi importante ter esta aproximação no início do estágio. Mais tarde, fui destacado, juntamente com outro operador de câmara para recolher algumas imagens que faltavam para este vídeo.

## **1.2. Praça da Alegria**

Durante o estágio, a equipa na qual mais me inseri, foi a do programa *Praça da Alegria*. O objectivo desta equipa é a realização de pequenas peças diárias que variavam entre um e três minutos. Estas peças, por norma entre duas ou três por dia eram sempre feitas com um dia de antecedência, e como referi anteriormente, por norma, só era dada a informação do tema da peça no próprio dia ao fim da manhã, pelo que por vezes não sobrava muito tempo para a captura das imagens, para em seguida os jornalistas escreverem a peça de forma a poder ser editada em seguida.

Após a edição, as peças eram visionadas pelos jornalistas responsáveis de forma a poderem passar no programa seguinte de manhã. Com este método de trabalho acabei por me acostumar a editar com prazos limitados, muitas vezes sob pressão, conseguindo apesar de editar em pouco tempo, ilustrar de uma forma clara o texto jornalístico. Por vezes esta pressão chegava a ser maior quando a redacção do programa, em casos de notícias de última hora, pedia peças no próprio dia para que fossem editadas a tempo de passar no programa nessa mesma manhã, o que deixava muito pouco tempo de trabalho tanto para os jornalistas como para os editores.

Estas peças normalmente consistiam em falsos directos, como já foi referido acima, ou por contextualizações do tema abordado no programa, os quais podiam contar com vários depoimentos populares (os chamados *vox-pop*) ou por entidades entendidas no tema. Para a edição destas peças, o material utilizado consistia em imagens de arquivo da RTP, em filmagens de jornais, dos depoimentos recolhidos e por vezes a dramatizações dos acontecimentos retratados, as quais eram gravadas nas imediações da RTP. Em vários casos, quando não se possuía material de arquivo ou quando a redacção do programa achava pertinente, era também feita uma reportagem ao local de forma a também poder recolher depoimentos de pessoas envolvidas directa ou indirectamente no caso.

Neste aspecto as peças que me davam um certo gosto em fazer eram as que recorriam à dramatização, uma vez que havia uma maior liberdade e controlo sobre o material. Nestes casos a história era escrita antes da captura das imagens e elaborado um pequeno guião para os actores. Depois, estes eram dirigidos pelo jornalista responsável, apesar do operador de câmara/editor ter também a tal liberdade para sugerir acções de forma a poder fazer um melhor trabalho na edição. Nestas dramatizações, tal como nas restantes peças era necessário conseguir contar a história em questão, de forma a que não ultrapassasse os três minutos de duração. Numa destas dramatizações, o jornalista responsável, o qual foi também o meu coordenador de estágio na empresa, deu-me também a tarefa de dirigir os actores, ficando ele a avaliar a minha capacidade de direcção ao mesmo tempo que operava a câmara. Devo dizer que nesta tarefa considero o meu trabalho não foi muito satisfatório, grande parte devido á minha personalidade mais introvertida e também por saber que estava a ser avaliado. Como tal falhei na captação de algumas reacções que poderia ter abrilhantado mais a história. Apesar disto, foi importante para mim a experiencia de dirigir os actores e o produto final não foi muito afectado pela minha falta de experiência nesta matéria.

### 1.3. Outros Projectos

Para além das peças para o *Praça da Alegria*, fiz também operação de câmara para o programa *Radar de Negócios*, o qual consistia na cobertura de um fim de semana organizado pela Universidade Católica, na qual os alunos participantes, organizados por grupos, após assistirem a vários seminários, tinham que criar uma empresa fictícia, e em seguida criar soluções para os vários problemas abordados no seminário que tinham assistido, os quais eram dados por várias personalidades do empreendedorismo em Portugal. Tudo isto em muito pouco tempo. Para este programa para além de entrevistas tanto aos oradores como aos participantes foi também feita a captação de imagens dos seminários e dos grupos reunidos e trabalhar na solução dos problemas. Tendo em conta o prazo apertado que os participantes tinham, o jornalista responsável disse-me que pretendia que o editor fizesse o programa ao estilo da série *24*, pelo que me devia focar acima de tudo em pormenores dos alunos a trabalhar, tentando mostrar a falta de tempo que tinham para realizar a tarefa. Neste trabalho a grande dificuldade que tive foi na operação da câmara utilizada, uma vez que se tratava de uma câmara exterior á empresa, a qual não achei que fosse funcional. Nos restantes programas do *Radar de Negócios*, era também comum fazer referência a *sites* de internet. Neste aspecto tive a função de filmar esses *sites* tentando mostrar em pormenor o modo de funcionamento do mesmo, ou apenas as várias formas de navegação.

Durante o meu estágio, deu-se inicio á gravação do programa “O Humor e a Cidade”, um programa apresentado por José de Pina, no qual explorava várias cidades portuguesas desde o seu património, cultura local e gastronomia, dando um tom de comédia a reportagem. Neste programa, sob a coordenação de Hugo Correia, o meu coordenador de estágio, não tive um envolvimento directo. No entanto, tendo em conta que um dos primeiros programas a ser gravado foi em Aveiro, cidade da qual sou natural, dei várias sugestões de locais a ser visitados, tais como o museu de Santa Joana Princesa, ou pormenores a ser destacados no programa com os quais se poderia explorar mais a comedia, como foi o caso do corte da *bica* da proa, dos moliceiros, caso que levantou grande polémica. Os moliceiros, embarcação proveniente da cidade de Aveiro, tem como sua característica principal uma proa de forma curva, conhecida como *bica*, a qual é o ponto mais alto da embarcação. Actualmente, estes barcos são utilizados no circuito turístico da cidade, na qual, devido á construção de novas pontes sobre a ria, não lhes era possível passar por baixo de algumas destas, pelo que a solução encontrada para este

problema foi o corte da *bica* de todos os moliceiros utilizados no circuito turístico, retirando-lhes assim umas das suas características mais conhecidas.

## **1.4. Som da Rua**

No final do meu estágio, juntei-me a uma equipa que se encontrava na rodagem de um documentário sobre uma iniciativa da Casa da Musica em colaboração com as instituições de apoio social SAOM - Serviço de Assistência Organizações de Maria, Centro Social Paroquial Nossa Senhora da Vitória, Associação dos Albergues Nocturnos do Porto e Clínica do Outeiro. Esta iniciativa juntou um grupo de pessoas dependentes de assistência social, e reunia-as um dia por semana no SAOM, no qual criavam e ensaiavam músicas sob a orientação de Jorge Prendas, formador do serviço educativo da Casa da Musica, pelo qual todos os elementos do grupo nutriam um grande respeito. Para estas músicas, os elementos do grupo transmitem as suas histórias de vida e servem de certa forma como um desabafo dos seus problemas. Neste grupo, encontramos todo o tipo de pessoas, desde sem-abrigo, toxicodependentes, pessoas portadoras de deficiência mental e várias outras pessoas que levaram uma vida perfeitamente normal mas que por alguma razão perderam o apoio da família e acabaram por perder os seus bens e acabar na rua. Este documentário acompanhou os ensaios do grupo desde os seus princípios, até ao concerto final na Casa da Música. Pelo meio procurava-se também contar a história de vida daquelas personagens mostrando o que as levou a necessitar daquele apoio. Eu juntei-me a este projecto como perchista algum tempo depois do início das filmagens. Como tal fui um elemento novo na equipa, a qual já estava quase inserida no grupo, o que levou a que, nos primeiros dias em que participei nas filmagens, fosse um novo elemento estranho no grupo, principalmente também devido ao facto de inserir um objecto novo ao qual não estavam acostumados (a perche). Mas esta estranheza durou pouco tempo e passados uns dias alguns dos personagens já falavam comigo como se me conhecessem há vários anos. Durante estes ensaios, foi possível descobrir aquelas que viriam a ser as personagens principais do documentário, de forma a poder explorar melhor a sua história de vida.

### **1.4.1. Os Personagens**

Entre as personagens mais relevantes deste documentário posso destacar:

1. Armindo, um homem criado na Casa do Gaiato até aos 22 anos. Perdeu os pais muito cedo e tem um filho que viu muito poucas vezes e tem já mais de 20 anos. Durante a rodagem deste documentário, marcou um encontro com o filho, passados vários anos de

ausência. Após este encontro, ficou a esperança de poder retomar a relação com o filho. Depois de ter passado quase uma década como refém de uma comunidade cigana que o maltratou, Armindo conseguiu libertar-se e está hoje entregue à Casa da Rua no Porto. Passa os dias a vaguear pela cidade e é uma das vozes mais importantes do *Som da Rua* onde canta *Menino Vadio* uma música marcante que é um relato da sua vida. Durante os ensaios, mostrou grande protagonismo, não só a cantar a sua música, mas também a tocar caixa, chegando-lhe a ser pedido várias vezes para não tocar com tanta força para não abafar os restantes instrumentos. Este foi desde início uma pessoa da qual soube que seria um dos personagens principais deste documentário.

2. Paulo é um eterno inconformado com a vida. Uma vida que não lhe deu grande coisa. Nasceu no Porto mas foi abandonado pelos pais e criado pelos avós. Aos 18 anos partiu sozinho para Espanha e por lá ficou 14 anos. A droga fez parte do seu dia-a-dia e acabou por ser condenado por assalto à mão armada e roubo de carros. Regressou a Portugal há 5 anos e tenta refazer a vida deixando um filho em Espanha. Não consegue manter nenhum emprego e é apoiado pela SAOM e pela Segurança Social. O seu cariz conflituoso levou-o a viver novamente na rua depois de entrar em confronto com a instituição que o apoia. Devido a este cariz, foi um personagem do qual pensei que acabasse por abandonar o *Som da Rua*, mas acabou por levar o projecto até ao fim.

3. Ana Rosa passou uma vida de violência ao lado do marido. Teve 3 filhos, mas perdeu dois no mundo da droga. Acabou por ganhar coragem para se divorciar, mas por pressão dos filhos hoje volta a ajudar o marido que tanto a agrediu e agora se encontra doente. Juntou-se ao *Som da Rua* como uma forma de ultrapassar a solidão. Para além deste projecto, é também cantora no coral litúrgico da igreja da Irmandade de Santo António Congregados. No *Som da Rua* canta *Povo que lavas no rio*, um fado de Amália.

4. Avelino é um homem que, depois de uma vida de abundância, acabou por ser traído pela mulher e ficar sozinho e sem dinheiro. Avelino consome cocaína diariamente. Este era também um elemento com bastante protagonismo no *Som da Rua*, onde cantava em inglês, mas que por vezes parecia não dar valor ao trabalho dos seus colegas e que por diversas ocasiões abandonava os ensaios sem aviso. Este abandono acabou por ser definitivo, uma vez que ganhou uma indemnização e entende não precisar da ajuda de ninguém. Este personagem acabou por ser um problema para a equipa do documentário, uma vez que revelou desde início ser uma das personagens principais, mas acabou por abandonar o projecto a meio se poder ser dada qualquer tipo de explicação.

Para além destes, outros personagens que se podem destacar são o Cesário, um homem com síndrome de Down, que gosta bastante de música portuguesa, da qual conhece grande parte das letras. Sempre acompanhado pela sua assistente social e sempre bem disposto, estava constantemente a pedir ao Jorge Prendas que o deixasse cantar o *Perfeito Coração* (*Gaivota*, a versão popularizada pelo grupo *Amália Hoje*).

Um outro personagem que surgiu já nos últimos ensaios foi um homem que se apresenta apenas como “S”. Este homem contou-nos que a certa altura da sua vida recebeu uma missão de Deus para que espalhasse a sua palavra, e que anunciasse o fim deste mundo. Munido da sua guitarra, “S” servia-se das músicas de João Pedro Pais e dos Delfins para espalhar a mensagem transmitida por Deus segundo indicação do próprio. Desejoso de transmitir a sua mensagem para um público maior, ambicionava ir á televisão, uma vez que era um meio com o qual conseguia chegar a todo o país. Constantemente, pedia á equipa do documentário que lhe arranjasse uma ligação em directo para poder falar ao país. No *Som da Rua*, teve o cargo de tocar guitarra e de cantar um tema com letra da sua autoria com uma musica de João Pedro Pais. Segundo as palavras de “S”, esta era na verdade a letra original que João Pedro Pais quis escrever inicialmente. Desde cedo se constatou que era uma pessoa em busca de protagonismo e acabou por abandonar o *Som da Rua* por achar que não tinha protagonismo suficiente.

No final da actuação na Casa da Música, cada um dos principais protagonistas foi acompanhado até casa por uma equipa de reportagem. A equipa que integrei acompanhou o Paulo, que antes do início do concerto tinha desabafado comigo sobre a sua vida, e que estava farto de que tudo lhe corresse mal. No fim do dia, quando o acompanhamos ao local onde passava as noites, deixou uma palavra de agradecimento a cada um dos elementos da equipa, agradecendo-me a mim por o ter escutado naquela tarde.

## 2. Desenvolvimento do Projecto

### 2.1. A primeira proposta

Um dos meus deveres no estágio na empresa era a realização de um projecto integrado na mesma que partisse da minha iniciativa. Neste caso, a minha primeira opção foi aproveitar o trabalho que desenvolvi na cadeira “Desenvolvimento de Projecto”, leccionada pelo professor Carlos Ruiz no primeiro ano do mestrado. Este consistia na realização de um documentário sobre uma lenda da minha terra (Vagos), que gira em torno de uma imagem de Nossa Senhora de Vagos. Os milagres realizados por esta Santa, levam a que todos os anos, no dia que lhe é dedicado, centenas de pessoas se desloquem até junto desta em peregrinação.

Neste meu projecto, a minha intenção seria a de contar a história desta Santa através dos seus peregrinos. A minha ideia para a utilização deste material seria a adaptação do tema num dos programas desenvolvidos pela empresa intitulado Nobre Povo. Este trata-se de “Um programa de reportagem que pretende mostrar pessoas, lugares ou situações que estão afastados da agenda noticiosa”<sup>1</sup>. A proposta que apresentei na empresa foi a de utilizar o tema no programa centrando-se nos peregrinos. Desta forma, a história da Santa acabaria por ser contada da forma que pretendia. A proposta feita pelo meu coordenador de estágio seria que, caso o projecto fosse aceite, eu iria participar nas filmagens da reportagem, ajudar no trabalho de pesquisa e, após a edição do programa, eu poderia utilizar o material recolhido para editar o meu próprio documentário. Infelizmente, após um longo período de espera, o responsável pelo programa considerou que este tema não era viável neste programa, uma vez que se iria focar mais no local e na Santa, ao invés das pessoas, sendo que o programa pretende centrar-se principalmente nestas.

#### 2.1.1. Caixa de Pandora: Desenvolvimento da Ideia

Tendo em conta que se aproximava o fim do meu período de estágio, optei, não por desenvolver um projecto na empresa, mas sim por desenvolver o meu projecto servindo-me dos conhecimentos aprendidos na empresa. Devido à escassez do tempo, optei por realizar um projecto sobre um tema do meu gosto pessoal, sobre o qual eu tinha conhecimentos, ou contactos com pessoas com mais conhecimentos que eu. Como tal, tendo em conta que a maior parte dos trabalhos da empresa é a realização de programas de televisão, decidi realizar o episódio piloto do meu próprio programa de televisão, neste

---

<sup>1</sup> Retirado do site: <http://www.faroldeideais.com/index.php?id=53.0.01.0.0>

caso dedicado a bandas de *Metal* nas suas diversas vertentes (*heavy-metal, trash-metal, black-metal, etc...*). Esta é, na verdade, uma ideia que já tinha formado há alguns anos, mas que nunca soube que tipo de conteúdos poderia mostrar, e de que forma os deveria articular de forma a criar algo de novo. Logo, o meu primeiro passo foi lançar o desafio a um amigo (Paulo Perdiz) que tem um programa de rádio há quinze anos dedicado a este tema (*Blindagem*) e é, na minha opinião, uma das maiores autoridades no país sobre o tema. Para além do programa de rádio, também costuma fazer reportagens de concertos no norte do país para a revista *LOUD!*, as quais eu costumo acompanhar como fotógrafo.

O desafio que eu propus foi, o de criar um programa que seria no fundo *A Liga dos Últimos* das bandas de *Metal* em Portugal (sem a componente de comédia deste programa), uma vez que o programa se iria centrar em bandas pequenas, desconhecidas do público geral, mas algumas de grande qualidade e já com uma vasta legião de fãs no país. Desta forma, tendo em conta que grande parte das reportagens que fazemos para a revista tratam deste tipo de bandas, a minha proposta foi, nas próximas reportagens que fizéssemos, eu levaria também a câmara de vídeo e para fazer a reportagem do concerto e entrevistar as bandas.

Para este desafio, o Paulo para além dos seus conhecimentos, desenvolvimento de textos e contactos com as bandas, seria também o apresentador do programa. Aceite o desafio, começamos então a pensar nos vários pormenores para o programa desde o nome, meios utilizados, local para a filmagem dos pivôs, e como seria o genérico do programa. Tendo em conta que pretendemos dar continuidade a este projecto, optei por realizar o programa recorrendo a poucos meios, evitando ao máximo utilizar meios que não possuísse. Neste caso, os únicos meios exteriores que utilizei foram um *kit* de iluminação e microfones de lapela para ambos para a gravação dos pivôs. Este equipamento foi-me cedido, tanto pelos Serviços de Vídeo da escola, como pela Farol de Ideias em duas ocasiões diferentes. No entanto, antes de recorrer a este equipamento, estudei várias alternativas, utilizando os iluminadores de fotografia que tenho em casa, os quais não serviram para o efeito pretendido. Esta decisão acabou por me levantar outros problemas no que diz respeito à qualidade de imagem e som. Tendo em conta que a minha câmara já tem alguns anos e esteve bastante tempo sem uso, constatei que a captação de som não podia ser feita em modo automático, pois o som ficaria cheio de ruídos. Deste modo, tive que regular os níveis sonoros manualmente, o que levantava outros problemas uma vez que os entrevistadores e os entrevistados variavam várias vezes o seu tom de voz, dando origem a distorções. A própria qualidade da imagem também era afectada nos primeiros minutos de gravação, sendo necessário dar um certo tempo de uso à câmara para que a qualidade da imagem estabilizasse.

Quanto ao local dos pivôs, o Paulo propôs-me a utilização de um estúdio de gravação que um amigo comum construiu num dos anexos da sua casa. Após uma primeira visita ao estúdio, decidimos logo na sua utilização. Este estúdio é composto por duas divisórias forradas a cortiça, separadas por uma janela. A nossa primeira opção de gravação de pivôs foi a de colocar o apresentador em frente a essa janela com uma banda a tocar do outro lado. Essa ideia veio mais tarde a ser abandonada devido a problemas que iria levantar com a iluminação, problemas esses que não conseguiríamos resolver devido á escassez de meios. Optámos por montar o cenário, utilizando, entre outros adereços, os instrumentos e material disponível no estúdio. Decidimos que o cenário seria colocado num dos cantos do estúdio de forma a poder criar uma maior alusão ao nome do programa.

No que diz respeito ao nome do programa e, como consequência, o genérico inicial do mesmo, realizámos várias sessões de *brainstorming*, juntamente com alguns amigos que se disponibilizaram a ajudar no que diz respeito ás entrevistas e á criação de um logótipo e grafismos para o programa. A minha primeira sugestão seria um nome ligado á forja, ao ferreiro, ou ao acto de forjar. A minha ideia para este nome surgiu através da ideia de que, da mesma forma que o ferreiro trabalha e cria através de metal, também nós com o nosso programa pretendemos, não criar mas sim divulgar estas bandas, desconhecidas por vezes no seu próprio meio.

Tendo sido esta a principal proposta em cima da mesa, pensámos em várias formas de gravar o genérico, as quais eram quase sempre abandonadas devido á falta de meios ao nosso dispor para a sua realização. Entre estas ideias estavam incluídas a gravação de imagens do forjar das letras do nome do programa ou de uma guitarra numa bigorna, imagens do funcionamento de uma metalúrgica dando destaque ao metal fundido, ou a criação do genérico recorrendo á animação 3D.

Depois de várias ideias não viáveis, o Paulo sugere mudar o nome do programa para *Caixa de Pandora*, nome que acaba por ser adoptado. A ideia para a escolha deste nome surgiu por, da mesma forma que na mitologia grega, a Caixa de Pandora libertou os vários males e “monstros” no mundo, também nós através do programa pretendíamos libertar todos esses pequenos “monstros” do *Metal* desconhecidos e espalhados pelo país. Este nome até acaba por se adequar ao estúdio onde gravamos os pivôs, devido ao facto deste se assemelhar ao interior de uma caixa. Foi para reforçar esta semelhança que optámos por montar o cenário num dos cantos do estúdio.

Com a decisão do nome, surgiu também a ideia para o genérico inicial do programa. A base seria alguém que encontra uma caixa na rua e que, ao abri-la, se iria transfigurar num adepto de *Metal*. Para isto, pensamos em utilizar uma pessoa com mais idade, possivelmente vestido á agricultor e com uma enxada ao ombro que encontraria a caixa no meio do campo ou de um terreno de cultivo. Pretendíamos que, após a transformação, essa personagem surgisse com uma guitarra pontiaguda, com a cara pintada de branco e preto (com motivos utilizados pelas bandas de *black-metal*) *t-shirt* de uma banda de Metal extremo, e várias pulseiras e anéis com espetos. Infelizmente, e tendo em conta que todo o programa foi feito através da boa vontade das pessoas que nele participaram, foi difícil conciliar todas as pessoas para a mesma data. Como tal, após vários adiamentos da data de filmagem, optei por decidir uma data e gravar nessa data com o que tivesse. Como nessa data, tanto a pessoa que tratava das maquilhagens e adereços, como a pessoa escolhida para participar como actor estiveram incontactáveis, pedi á pessoa que nos cedeu a caixa utilizada no genérico para ser também o actor. Como neste caso, o papel de agricultor não se adequava tão bem como se fosse uma pessoa de idade, optou-se por ser uma personagem cidadina que vai pela rua a ouvir musica e encontra a caixa. A partir daí, o efeito foi semelhante, apesar de não ter sido possível criar um “metaleiro extremo” (grifo meu), mas penso que se conseguiu o efeito desejado. No final do programa pode-se ver esta pessoa a fechar a caixa e a fugir assustado. Após isto, surge o apresentador do programa que pega na caixa e sorri de forma maliciosa abandonado em seguida o cenário, procurando dar a ideia de que a caixa tinha sido deixada por ele para que alguém a encontrasse e abrisse.

Tendo chegado a um nome para o programa, deu-se inicio á criação de um logótipo adequado para este. Para isto, pedi a uma amiga que trabalho na área do design que desenvolvesse uma imagem de uma caixa alusiva ao tema. Para esta criação, feita com o meu apoio, decidimo-nos na criação de uma caixa antiga em tons de dourado, a qual deveria ser ornamentada com imagens de anjos e demónios, de forma a criar uma certa ambiguidade na imagem, também de forma a fazer referência ao mito da Caixa de Pandora, a qual libertou os vários males que assolaram o mundo, mas também manteve aprisionada dentro desta a esperança, a qual ainda lá está como ultima salvação da humanidade. Estando criado o logótipo, servi-me deste na criação dos separadores e oráculos do programa, recorrendo ao *software Adobe After Effects*. Este foi também um grande desafio para mim, uma vez que se trata de um *software* bastante complexo, para o qual nunca tive qualquer tipo de formação. No entanto, considero que apesar das minhas limitações neste *software*, consegui um resultado bastante satisfatório no enquadramento

do programa. Cheguei a considerar a hipótese de encomendar o trabalho a um animador de 3D, mas tendo em conta os custos que implicava abandonei rapidamente esta hipótese.

## 2.2. Conteúdos do Programa

Para o programa, pensámos então em quais seriam os seus conteúdos. O principal seria a reportagem de eventos ligados ao meio. Pensou-se então na realização de um programa mensal, no qual se faria a cobertura de até dois eventos, ou um evento maior dividido em duas partes. Para além das reportagens, iria haver também um espaço para a divulgação de eventos seguintes, os quais poderão ou não fazer parte do programa seguinte. No fim do programa teríamos um espaço no qual são apresentadas sugestões dos mais recentes lançamentos nacionais. Tendo em conta que se pretendia fazer um trabalho diferente do único programa televisivo português dedicado ao assunto, não era nossa intenção o uso de *videoclipes* no programa.

Como primeira reportagem para o programa optei por fazer a cobertura de um evento organizado regularmente pelo Paulo Perdiz como promoção do seu programa, o *Blindagem Metal Fest*. Escolhi fazer este evento de forma a evitar algumas burocracias devido a autorizações dos responsáveis pelo evento e das bandas. Esta escolha acabou levantar mais problemas do que era esperado, uma vez que, todas as pessoas que colaboram comigo neste projecto, estavam também a colaborar com este evento e encontravam-se quase sempre ocupadas, pelo que por vezes se tornou complicado encontrar alguém disponível para a realização das entrevistas.

Para as gravações no estúdio, optei por manter sempre o mesmo plano, uma vez que só tenho uma câmara e não quis arriscar falhas de *raccord*. Pensei na hipótese de requisitar uma segunda câmara, mantendo a principal fixa e usar a segunda ao ombro de forma a dar uma maior dinâmica às partes em estúdio, mas como já disse acima, quis evitar ao máximo o uso de material externo. Estas gravações foram sem dúvida o principal desafio para o Paulo, o qual nunca tinha enfrentado uma câmara. Isto levou a haver vários enganos e frases que não foram possíveis de ser ditas num só plano. Foi o caso do final do programa, o qual eu tencionava terminar com a apresentação das propostas musicais, seguida de uma despedida. Tendo em conta que o plano é sempre igual e eu achei que não ficava bem a utilização de um separador apenas para a despedida final, optou-se por usar um *videoclip* para fazer essa separação, de preferência, de uma das bandas em destaque nas propostas. Como não são bandas com um nome firmado, existem poucas destas bandas

com um *videoclipes*. No entanto sabíamos que uma das bandas tinha um vídeo a circular na internet relativo ao último álbum. Como não tínhamos um acesso á internet no local não foi possível confirmar, pelo que se fez a gravação do pivô a anunciar o visionamento do *videoclip* relativo ao primeiro *single* do último álbum dessa banda. Mais tarde viemos a confirmar que esse vídeo era apenas uma apresentação do álbum, pelo que tive que editar um pequeno videoclip utilizando essa música para preencher esse espaço. Para este *videoclip* utilizei imagens que gravei no concerto que deram no festival de Vagos, no qual estive a fazer reportagem para um possível segundo programa, e de alguns vídeos do *Youtube* sobre o tema da música, pelo que a qualidade destes é bastante baixa.

Tendo em conta a inexistência de um dispositivo de teleponto, optou-se, não por escrever um texto para ser lido na integra na parte dos pivôs, mas sim por ter os vários tópicos que deveriam ser referidos escritos numa folha logo abaixo da objectiva da câmara, desenvolvendo assim o texto á medida que se gravava. Para isto, foi de grande valor a experiência que o Paulo tem em fazer rádio em directo. Apesar disto, foi um processo bastante moroso, principalmente á inexperiência deste em frente a uma câmara.

Também na parte de promoção de eventos utilizei um *clip* que editei para a promoção do festival *Vagos Open Air*. Este *clip* foi feito para anunciar as bandas internacionais já confirmadas no inicio deste ano e passou durante um outro evento do género organizado pelo Paulo. Para o inserir neste projecto, re-editei este *clip* adicionando as restantes bandas confirmadas e adicionando-lhe um segmento com as bandas nacionais que iriam actuar no festival. Esta parte de promoção de eventos seguintes serviu para fazer a separação entre as duas partes da reportagem.

A escrita dos textos para a voz-off, foi feita tendo em conta, não só o próprio evento, mas também o material disponível para a edição e as próprias entrevistas feitas ás bandas. Na escrita destes textos, e posterior edição, optou-se por adoptar uma postura mais séria, onde se reflectisse sobre o concerto da banda e o seu trabalho até á data. No entanto, houve um caso em que foi necessário abrir uma excepção, que foi a reportagem do concerto da banda *Estado de Sítio*. No caso desta banda após o visionamento das entrevistas, constatou-se que as respostas do entrevistado desta banda não tinham tanta substância e até mesmo a seriedade das restantes entrevistas. No entanto, e tratando-se de uma banda *punk*, as estas respostas adequam-se ao estilo musical da banda (cujas letras promovem o consumo de álcool, diversão e até mesmo a adopção de uma postura menos séria). Desta forma, optou-se pela escrita de um texto que de certa forma parodiasse a banda, criticando o entrevistado de ter um discurso desprovido de conteúdo.

Neste segmento da reportagem usou-se também uma linguagem mais complexa e a introdução de temas da actualidade de modo a criar um contraste entre a voz-off e o entrevistado. No entanto, após isto, a própria voz-off adopta o discurso do entrevistado.

Uma das nossas preocupações neste projecto, era de desmistificar um pouco a imagem generalizada que o publico geral tem deste género musical, sendo bastante comum referirem-se aos adeptos deste género e ás suas bandas como pessoas violentas. Apesar de ser bastante comum as bandas adoptarem esta postura em palco e o próprio publico durante os concertos, com o chamado *mosh*, procederem a actos de aparente violência, procuramos mostrar também como são estas bandas fora do palco. Durante as reportagens foi feita várias vezes referencia ao facto do evento para o qual se fez reportagem ter sido o primeiro naquela cidade ao fim de quinze anos. Isto deveu-se a um acto isolado que ocorreu naquela cidade á quinze anos, no qual um elemento de uma banda de *black-metal* (um subgénero de Metal fortemente associado ao Satanismo), ter assassinado os pais, caso que no tempo foi bastante mediatizado, dando origem a várias reportagens televisivas sobre este subgénero em particular, as quais muitas vezes denegriam ainda mais a imagem que o publico tem deste. Este acto marcou o Metal de uma forma bastante negativa por todo o país, em particular na cidade de Ílhavo. Durante as entrevistas, pensou-se em introduzir este assunto de forma a que os entrevistado falassem sobre este caso tentando mostrar que se tratou apenas de um acto de uma pessoa comum, o qual nada teve a ver com este género musical, um pouco da mesma forma como Michael Moore entrevistou Marilyn Manson no filme *Bowling for Columbine*, quando este foi acusado de ser o responsável por um grupo de jovens cometerem actos homicidas, apenas por ouvires as musicas deste artista. No entanto, esta abordagem poderia ter um efeito contrário ao pretendido, e tendo em conta que se ultrapassou esta dificuldade nessa cidade, optou-se por não relembrar este caso.

O trabalho de edição das reportagens sofreu alguns atrasos, uma vez que estava dependente da gravação da voz-off. Esta inicialmente seria feita na Rádio Terra Nova, na qual o Paulo Perdiz tinha o seu programa. No entanto, após várias reuniões, é-nos finalmente concedida a licença para as gravações. No entanto, acabaram por não se realizar aqui, uma vez que se tornou complicado conciliar os horários em que tínhamos o estúdio ao nosso dispor, com os horários das pessoas que iriam ler os textos. Entretanto o Paulo acaba por abandonar esta rádio e regressar para a aquela onde iniciou o seu programa, a rádio Vagos FM. Nesta, foi bem mais simples conseguir a autorização para a utilização dos estúdios e as gravações acabam por se realizar sem problemas.

## Conclusão

No que diz respeito ao estágio, devo dizer que considero que cumpri grande parte dos objectivos para os quais me tinha proposto. Ao trabalhar na equipa da *Praça da Alegria*, programa ao qual estive mais ligado, foi importante a adaptação a um trabalho com prazos de entrega bastante curtos, nos quais por vezes era necessário encontrar um ponto de equilíbrio entre a finalização do trabalho e a qualidade deste, de forma a que a segunda não seja comprometida pela primeira. Foi igualmente importante, não só desenvolver os meus conhecimentos na área de edição, área na qual a minha experiência é mais limitada, mas também a aprendizagem de um *software* de edição com o qual não estava familiarizado. Apesar de haver bastantes momentos no desenvolvimento deste programa nos quais não havia qualquer trabalho a realizar, os momentos de trabalho eram bastante intensos, o que me deu bastante experiência no desenvolvimento de peças de cariz informativo. Foi também importante a integração na equipa do documentário sobre o projecto *Som da Rua*, uma vez que me levou mais para o terreno e pude assistir a todo o trabalho de pesquisa e busca de personagens num documentário do género.

No que diz respeito ao projecto por mim desenvolvido no âmbito deste estágio, considero o produto final bastante satisfatório, tendo em conta todos os condicionalismos próprios da criação de um programa do género e das limitações dos meios utilizados. Uma das falhas neste programa piloto, é sem dúvida a falta de momentos exclusivamente musicais durante as reportagens e conseqüente excesso de texto. Esta decisão deveu-se a uma avaria na câmara utilizada, a qual causava problemas na qualidade do som captado. Deste modo, optei por evitar o uso de som ambiente sem acompanhamento vocal. Algo que pretendia também nas filmagens deste programa, mas que se tornou impossível devido á indisponibilidade dos meus colaboradores neste projecto, seriam entrevistas aos elementos do público durante os intervalos dos concertos. Durante as filmagens de um possível segundo episódio do programa, tentei colmatar algumas destas falhas. Deste modo, optei por um repórter mais presente, o qual interagisse mais com os entrevistados. Tendo em conta que se tratou da reportagem de um festival, no qual os seus participantes acampam no local, considero que este método funciona bem. Para esta reportagem, fez-se também uma pesquisa do que decorreu nas edições anteriores do evento de forma a poder confrontar alguns dos entrevistados, tanto elementos do público recorrentes, como elementos de bandas que actuaram em edições anteriores do evento e que agora participam como público. Para este programa pretendo também tentar simular uma certa interacção entre o apresentador e o repórter de exterior. Em programas futuros, o trabalho

de reportagem será, não só a cobertura de eventos musicais, mas também entrevistas às bandas nos seus locais de ensaios. Uma alternativa a isto é a deslocação das bandas ao estúdio onde o programa é gravado, no qual a banda poderá ser entrevistada e, quando os meios técnicos do estúdio possibilitarem, tocar uma das suas músicas ao vivo no programa. Com isto pretende-se dar mais dinamismo ao momentos do programa gravados em estúdio. Futuramente, pretendo também expandir as áreas de interesse deste programa, não tratando apenas de música, mas tendo alguma rubricas, as quais poderão ser mensais ou ocasionais, de vários temas do interesse deste dos adeptos deste género musical. Para isto pensei na inclusão de uma rubrica de cinema, a qual seria uma sugestão acompanhada de uma pequena *review* de filmes, tendo nestes como destaque os clássicos do cinema fantástico e de terror de Serie B. Para além desta, teria também uma rubrica de literatura, esta dedicada a temas presentes em algumas músicas deste género, tal como a fantasia e o gótico. Nesta rubrica, tal como na música, irei tentar dar destaque a autores portugueses. Uma outra rubrica pensada, seria dedicada as artes, tal como a fotografia, a escultura e a pintura. Nesta rubrica, vou procurar promover a divulgação de exposições deste género, tentando mais uma vez dar destaque a artistas portugueses. Estas rubricas seriam integradas de forma alternada no final do programa, podendo haver alterações na ordem destas em caso de algum evento que o justifique. Para finalizar, considero que este será um programa que irá agradar do seu público alvo, que serão tanto as bandas que por ele passam, como o público destas.

## Anexos





